



## Editorial

# Os próximos passos da ABAG/RP

Ao longo dos seus 11 anos de existência, a equipe da ABAG/RP dedicou-se com profissionalismo e paixão à sua missão: integrar, fortalecer e valorizar institucionalmente o agronegócio e ampliar a participação do setor em atividades sociais, educacionais e culturais. Um trabalho que trouxe notoriedade e credibilidade à instituição, além do seu reconhecimento e respeito dentro e fora do agronegócio.

As atividades da ABAG/RP estão fortemente alicerçadas em um tripé de sustentação que há muito já provou seu sucesso: programas educacionais, promoção e apoio à pesquisa e ao desenvolvimento e força política. Seus resultados, amparados por um trabalho de comunicação eficiente, culminam na valorização da imagem do agronegócio paulista e nacional.

Os desafios da ABAG/RP em 2012, e demais anos por vir, consistem na continuidade dos seus trabalhos, buscando acompanhar e incorporar aos seus programas e atividades as tendências do mundo moderno. A rapidez das mudanças e a facilidade do acesso a informações exigem mais agilidade na comunicação e inovação na forma com que as atividades são desenvolvidas, principalmente quando o público alvo é o jovem, a exemplo do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" e o Prêmio de Jornalismo ABAG/RP José Hamilton Ribeiro.

Adquirir agilidade também será de grande valia para o acompanhamento do agronegócio e acontecimentos que o impactam. Uma atividade fundamental quando se almeja repassar informações atuais e conceitos sobre o setor para os públicos com os quais a ABAG/RP se relaciona. Principal-

mente quando se considera as novas tendências observadas: o gerenciamento da cadeia levando em consideração a produção sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais e insumos produtivos.

O novo Código Florestal também traz expectativas para 2012 quanto à sua votação na Câmara dos Deputados, previsto para março, e seu posterior envio para a sanção presidencial. Nesta reta final a presença da ABAG/RP e demais instituições visando à aprovação de uma lei que respeite as conquistas e o desenvolvimento do agronegócio se mostra tão importante quanto a sua atuação nas etapas anteriores do processo. Se por um lado o evento marcará o fim de um trabalho, por outro, será o começo das atividades visando à regularização do setor à nova legislação ambiental.

Diante de tantos afazeres, será necessário otimizar os recursos disponíveis, o que será possível através da definição das estratégias a serem adotadas e de um plano de ação. Nesse sentido, já está em estruturação o plano estratégico da ABAG/RP visando nortear suas diretrizes para o futuro.

Os próximos passos da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto continuarão em direção à valorização da imagem institucional do agronegócio, buscando trilhar caminhos que a levem para novas conquistas e reconhecimentos, mas sem nunca perder de vista sua origem e seus valores.

Esperamos contar com a companhia de todos nesta caminhada! Um bom 2012!

**Patricia Milan**

*Diretora Executiva da ABAG/RP*

# 2011 – ANO QUASE B

O agronegócio brasileiro vai ter boas lembranças de 2011. A maioria dos setores se beneficiou com a soma de alguns fatores que fizeram o campo brasileiro comemorar. A grande produção de grãos e preços internacionais elevados resultaram em mais renda para o produtor, coisa rara nos últimos anos. Alguns setores comemoram mais que outros, caso do café, milho, soja e pecuária. Outros não viam a hora de o ano acabar para começar tudo de novo, caso da cana-de-açúcar. É a sina da agricultura: ano bom, ano ruim. Mas todos quase tiveram um bom motivo para comemorar: o fim da insegurança jurídica no campo. Foi por pouco, muito pouco mesmo.

## **Novo Código Florestal**

O ano de 2011 começou com a Comissão Especial sobre o Novo Código Florestal da Câmara dos Deputados peregrinando pelo País para concluir as audiências públicas onde ouviram a opinião de todos os setores da sociedade sobre um tema delicado: mudança na legislação ambiental brasileira. Alguns parlamentares da Comissão, que haviam passado por Ribeirão Preto no ano anterior, quando a Audiência Pública na cidade havia reunido mais de 2.600 pessoas, decidiram voltar à Ribeirão Preto.

Desta vez os Deputados Federais queriam discutir estratégias para a tramitação do Projeto de Lei do Novo Código Florestal na Câmara. A mobilização reuniu mais de mil produtores rurais, autoridades, lideranças e entidades. A ABAG/RP, em função do trabalho desenvolvido sobre o tema desde sua fundação em 2001, falou em nome das entidades organizadoras. Durante o evento em que o ex-ministro Roberto Rodrigues presidia a mesa foi conclamado o que ele chamou naquele momento de “Abril Verde”, uma grande mobilização marcada para 5 de abril em Brasília em favor do Novo Código Florestal. Produtores rurais do Brasil inteiro lotaram a Esplanada dos Ministérios, milhares da região compareceram, a ABAG/RP mais uma vez estava lá, nos gramados e nos gabinetes.

A aprovação na Câmara do Novo Código Florestal em 25 de maio foi acachapante, 410 votos a favor, 63 contra e uma abstenção. Mas não era o fim da mobili-

zação. O projeto seguiu para o Senado e a ABAG/RP, junto com outras entidades, continuou o trabalho de formiguinha por sua aprovação, o que ocorreu no início de dezembro por 59 votos a favor contra 7. De volta à Câmara não houve votação, por isto o agronegócio brasileiro ficou no “quase” em 2011, mas continua em 2012 empunhando sua incansável bandeira pela modernização da legislação ambiental brasileira, uma legislação que permita de forma equilibrada e sustentada o desenvolvimento econômico, social e ambiental para o campo.

## **Valorização da Imagem Institucional do Agronegócio**

No ano em que o Brasil presenciou com orgulho o início do Movimento Sou Agro, uma iniciativa multisetorial do agronegócio brasileiro para reposicionar a imagem do setor junto à sociedade, a ABAG/RP continuou fazendo sua Campanha de Valorização Institucional da Imagem do Agronegócio. Campanha esta que, segundo um dos idealizadores do Sou Agro, Roberto Rodrigues, foi inspiradora para o movimento, pois a visão lúdica trabalhada na região mostra o moderno Brasil do campo e transforma a imagem que a população urbana tem do mundo rural. A campanha que está no ar desde 2001 nas principais redes de TV regionais, em 2011 chegou a quase cem cidades, com uma população estimada de 4 milhões de habitantes. Os comerciais institucionais que enfatizam a presença do agro no dia a dia das pessoas foram ao ar 1.085 vezes, quase 3 inserções por dia.

## **Prêmio ABAG/RP de Jornalismo**

Em sua quarta edição, a grande inovação do Prêmio de Jornalismo da ABAG/RP foi ultrapassar as “fronteiras” da região. Na categoria Jovem Talento, alunos de faculdade de jornalismo de São Paulo foram convidados a participar desse Prêmio cujo diferencial é proporcionar tanto aos estudantes de jornalismo, quanto aos jornalistas profissionais, a possibilidade de fazer uma imersão no agronegócio através do Seminário e do Ciclo de Palestras e Visitas realizados pela Associação.

Na primeira atividade na Capital, o Seminário: Agronegócio Comunicação

e Sustentabilidade aconteceu na sede da BM&FBOVESPA. Além de palestras com um time de primeira - Roberto Rodrigues, da GVAgro; Mônica Bergamaschi, Secretária da Agricultura e Abastecimento de São Paulo; Ivan Wedekin, Diretor da Bolsa, e João Batista Olivi, do Canal Rural - os participantes puderam visitar o antigo pregão e as instalações do Centro de Televisão da BM&FBOVESPA. O Ciclo de Palestras e Visitas aconteceu no interior, onde foram visitadas as cadeias produtivas da laranja, café, cana-de-açúcar e pecuária (indústria de medicamento animal), além de conhecer as duas unidades de pesquisa da Embrapa em São Carlos. Nesta etapa, outras lideranças do setor também marcaram presença como palestrantes: Christian Lohbaur, Presidente da CitrusBR; Anselmo de Paula, Diretor da Cocapec; Luis Mattoso, Chefe Geral da Embrapa Instrumentação Agropecuária; Silvio Crestana, ex Presidente da Embrapa, e o jornalista da unidade Edilson Fragalle; Mauricio Alencar, Chefe Geral da Embrapa Pecuária Sudeste; Luiz Carlos Correa Carvalho, à época Vice-Presidente da ABAG e Diretor da Canaplan; e Adilson Liebsch, Diretor da Amyris Brasil.

As inscrições das matérias aconteceram somente depois do lado prático do Prêmio. A escolha dos vencedores foi apertada e a festa teve comemoração dupla, pois, além da premiação, uma homenagem marcou a noite. O jornalista do Globo Rural José Hamilton Ribeiro, conhecido como “Repórter do Século”, foi o grande homenageado. A partir de 2012, ele será o patrono do concurso.

## **2012 - PRÊMIO ABAG/RP DE JORNALISMO JOSÉ HAMILTON RIBEIRO**

O Prêmio já faz parte da agenda dos jornalistas da região de Ribeirão Preto. Tudo o que publicarem em jornais e revistas, ou veicularem na TV, do primeiro dia do ano até 5 de novembro, pode concorrer aos R\$ 5.000,00 do Prêmio. Basta que as matérias consigam: contribuir para o desenvolvimento do país, para o melhor entendimento do tema agronegócio para a sociedade e traduzam os fatos de forma clara e verdadeira.

Para a Categoria Jovem Talento, o grande objetivo de 2012 é reforçar a par-

# BOM, FALTOU POUCO

ticipação dos jovens universitários, que terão a oportunidade de conhecer melhor o maior setor da economia brasileira e de se diferenciar profissionalmente.

Não foi por vaidade que o jornalista José Hamilton Ribeiro aceitou dar seu nome ao Prêmio da ABAG/RP. Segundo ele, na era da informação fácil, via internet, sair para a rua para fazer uma “boa apuração” de pauta se tornou coisa rara e a oportunidade oferecida pela ABAG/RP de mergulhar no universo do agronegócio é para ser agarrada pelos jovens e pelos profissionais.

## **Programa Educacional “Agronegócio na Escola”**

Inovações marcaram o Programa Educacional “Agronegócio na Escola” em seu 11º ano de execução. Inovações tanto por parte da ABAG/RP quanto na aplicação do Programa nas escolas da região.

A fórmula de sucesso permanece a mesma desde o projeto piloto de 2001, aplicado na cidade de Jaboticabal: capacitar os professores para que eles sejam multiplicadores do tema agronegócio nas escolas. Que usem o assunto de forma transversal na grade curricular; afinal o agronegócio está na física, na matemática, na história, na geografia... é uma questão de despertar o professor para uma realidade incontestável. Nesta primeira etapa de capacitação quem tem tido a missão de “contagiar” os professores ano após ano é outro professor, Roberto Rodrigues, um dos mais respeitados conhecedores e líderes do setor. Na etapa seguinte, a de

visitas às empresas do agronegócio para contextualização, os professores já tinham rascunhado como desenvolver as atividades em sala de aula, estavam prontos para o trabalho. Foram 40 horas de capacitação para os quase 120 professores de 23 cidades e 74 escolas que durante o ano inteiro desenvolveram trabalhos com os cerca de 13 mil alunos participantes. Os resultados puderam ser sentidos nas redações que levaram alunos a conhecer a Agrishow, nas visitas feitas por quase mil deles em empresas do agronegócio, nos desenhos e frases dos concursos que encerram as atividades do ano do Programa e mostraram o grau de entendimento sobre o tema, mas, principalmente, nas apresentações feitas pelas escolas no encontro de professores. Em 2011 as apresentações finais mostraram que vale mesmo a pena investir em educação. Os professores e alunos usaram as mais diversas técnicas para demonstrar o que aprenderam, da arte ao empreendedorismo, onde o tema agronegócio navegou por diversas disciplinas, e as descobertas fortaleceram o setor que passou a ser valorizado como fonte de desenvolvimento e sustentabilidade da região e do Brasil.

O sucesso do Programa Educacional da ABAG/RP está intrinsicamente ligado à dedicação dos professores, responsáveis pela difusão do conhecimento. Por isso, em 2011, foi criado o Prêmio Professor “Agronegócio na Escola”, para incentivar estes educadores a promover a inovação da aplicação do Programa, mas também para reconhecer o empenho de cada um

deles que já perceberam que quando a “realidade” entra na sala de aula a educação sai fortalecida.

## **Educação transforma**

A cada ano que acaba fica a certeza da importância de se trabalhar com educação, reforçada pelos comentários e rostos sorridentes de professores e alunos que são lembrados com orgulho. A cada ano que acaba a ABAG/RP sabe que no ano seguinte irá começar uma nova edição do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”.

Assim como o agronegócio é ágil e versátil, se reinventa a cada dificuldade, supera cada desafio, na educação acontece o mesmo. Por isso, oferecer a oportunidade a alunos e professores de conhecerem um pouco desse setor faz do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” um instrumento tão especial de mudança e de esperança. Através dele, alunos desvendam uma nova realidade, enxergam um futuro mais promissor, passam a sonhar e a entender que a boa formação educacional é decisiva para a inclusão.

Estas são constatações de 11 anos de Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, de pequenas conversas com professores, de comentários sobre como os alunos passaram a vislumbrar um futuro melhor, de como melhoraram na escola, e de como as aulas mudaram com os professores levando a realidade para dentro da escola.

Educação é o caminho para um país melhor.

## **Fruto do trabalho**

O ano de 2011 foi um ano especialmente importante para a ABAG/RP, ano em que uma associação de cunho regional alçou sua diretora executiva, Mônica Bergamaschi, ao mais importante cargo do agronegócio paulista. O Governador Geraldo Alckmin convidou Mônica para assumir a Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento.

Foi o reconhecimento do trabalho puramente associativista desenvolvido por ela à frente da ABAG/RP, uma associação que mesmo atuando regionalmente foi precursora de muitos trabalhos e ações que acabaram se tornando referência para

outras instituições. Entre eles vale citar o de Valorização Institucional da Imagem do Agronegócio; o Programa Educacional “Agronegócio na Escola”; o Sistema de Gestão Territorial do Nordeste do Estado de São Paulo, que mostrou a importância de colocar a Ciência à frente da ideologia em discussões econômicas e ambientais. E por fim, a sensatez de enquanto ABAG/RP pensar à frente, estar a par de questões que podem afetar o agronegócio, como a questão da água, a discussão sobre sustentabilidade, a importância de ter um discurso único enquanto setor.

A nomeação de Mônica é mérito dela que soube encarar o desafio de tirar uma ideia do papel, de sua capacidade de trabalhar em grupo e absoluta compreensão da importância do associativismo, mas também comprova o acerto dos empresários do agronegócio regional que em 2001 se preocuparam com o todo e fundaram a ABAG/RP.

Uma Associação que por ter nascido da base sabe ouvir perfeitamente os anseios daqueles que fazem do agronegócio o maior setor da região, o maior setor do país.

# Rincão - semeando para colher

Foto divulgação Prefeitura

A expansão da cultura do café pelo estado de São Paulo e a ampliação da estrada de ferro são pai e mãe do nascimento do município de Rincão. A boa fama de terra hospitaleira veio da boca de tropeiros gaúchos. No século XIX, os tropeiros gaúchos apelidaram a terra de Rincon, palavra espanhola, para lugar com rios, morros e matas, adequados para descanso da boiada.

Com a chegada da linha de trem, trazida pela Companhia Paulista de Estrada de Ferro, veio o progresso, fortalecido pelas grandes plantações de café. Os imigrantes europeus, principalmente italianos, tornaram-se os colonos das fazendas, a grande mão de obra da cafeicultura. Nos fins de semana eles iam até o vilarejo para fazer compras e amizades, o que ajudou no crescimento local. Com todos estes fatores, num estalo surgiu o Distrito da Paz de Rincão, vinculado a Araraquara. A emancipação ocorreu em 24 de dezembro de 1948, quando foi sancionada a criação do município.

A produção de cana-de-açúcar e de laranja são as principais atividades do agronegócio de Rincão. A agricultura, segundo a administração local, é responsável pela geração de 60% dos empregos diretos e indiretos. Aliás, o emprego é um dos grandes problemas desta cidade de quase 11 mil habitantes. Com um comércio modesto e sem indústrias, Rincão é fornecedora de mão de obra para outras cidades da região.

Só um supermercado de Araraquara transporta todos os dias 90 funcionários, uma situação que para a administração municipal tende a ser resolvida, já que a rede pensa em montar uma filial na cidade e não será mais necessário viajar para trabalhar, o que vai gerar além de mais postos de trabalho, mais impostos a serem recolhidos localmente. Afinal entre os clientes cadastrados quase 4 mil são de Rincão. Capacitar a mão de obra local e levar novas empresas para a cidade é o grande desafio da atual administração que tem à sua frente uma mulher. A prefeita Therezinha Ignez Servidone, reeleita com 62% de aprovação, percebeu claramente que um só mandato é pouco para realizar as obras necessárias.

Um distrito industrial está nos planos. Os recursos devem vir do Banco de Desenvolvimento Paulista, que financiará toda infraestrutura. Uma incubadora de empresas já foi reivindicada junto ao Sebrae. Mas



*Igreja Matriz de Rincão*

antes é preciso capacitar a mão de obra. Por isto um acordo com o Senai foi celebrado e cursos rápidos, como de eletricitista, soldador, motorista e área administrativa, já estão em andamento.

Para o distrito de Taquaral, onde a extração de argila e areia são as maiores atividades, foi construído um barracão de ecocerâmica, a fim de que produtos com maior valor agregado do que o tijolo incrementem a renda da população. A liga certa da argila foi conseguida através de trabalhos da USP e Unesp e cursos de artesanato serão oferecidos aos moradores do distrito a partir de fevereiro de 2012, para garantir a profissionalização da atividade.

A grande melhoria no município, segundo a prefeita, foi na educação. A implantação de uma rede autônoma de ensino há dois anos, com a contratação de um sistema particular, já reflete nas notas alcançadas pelos alunos. Os professores estão mais motivados, e cursos de capacitação têm sido constantes através do sistema de ensino contratado pela Prefeitura. Além disso, foi criado um plano de carreira e as escolas receberam importantes melhorias físicas. Em fevereiro de 2012 será inaugurada uma escola para crianças de 0 a 5 anos. Cursos de contra turnos foram implantados para manter os jovens ocupados, e o prédio e o acervo da biblioteca foram totalmente recuperados.

Na área da saúde a reforma do Posto de Saúde, a chegada de duas novas ambulâncias e a compra de um aparelho de ultrassom

são as maiores vitórias. Já o Pronto Socorro continua em péssimo estado, mas a verba para sua reforma já foi liberada.

Dos desafios de melhoria da infraestrutura, o mais importante foi conseguir asfaltar três bairros inteiros, quase metade de Rincão. Tudo foi feito, das galerias, guias e sarjetas até a massa asfáltica. Falta ainda uma rua com quatro quarteirões.

O problema de fornecimento de água parece não ter fim, continua deficitário. O sistema antigo com muita perda, somado ao baixo custo e à alta inadimplência, resulta em prejuízos que incapacitam a Prefeitura de resolvê-lo.

O déficit de 700 moradias começa a ser solucionado. Cinquenta casas do CDHU já têm área para serem construídas. A iluminação pública começou a ser melhorada pelas praças escuras onde se escondiam traficantes e usuários de drogas. O tratamento de esgoto já tem projeto aprovado, agora é só resolver a questão da área.

Segundo a prefeita Therezinha, a professora aposentada que virou política, as soluções estão sendo encaminhadas: “O importante é semear, não importa quem vai colher”, diz ela. O turismo local continua sendo promessa e esperança de desenvolvimento. A beleza natural do entorno da cidade e as suntuosas sedes de fazendas, ainda preservadas, já são objetos de estudo e em breve podem dar novo rumo para as belas terras que tanto encantaram os tropeiros no século XIX.